



**GOVERNO APOIA  
CANDIDATURA  
DE GUTERRES  
A SECRETÁRIO-  
GERAL DA ONU**

PÁGINA 2



**OE-2016 CUMPRE  
COMPROMISSOS  
NACIONAIS E  
EUROPEUS**

PÁGINA 4

ALMEIDA SANTOS

# UM PRÍNCIPE DA DEMOCRACIA

PÁGINAS 8 A 10



JORGE FERREIRA

## ACÇÃO SOCIALISTA DIGITAL DIÁRIO

SUBSCREVA  
AQUI



**TODOS OS  
DIAS ÚTEIS  
CONTEÚDOS  
EXCLUSIVOS**

## QUENTE & FRIO

POR RUI SOLANO DE ALMEIDA

### A ESCALDAR

#### Direita mentiu sobre devolução da sobretaxa

Como as receitas somadas do IVA e do IRS ficaram abaixo do previsto em 2015, não haverá qualquer reembolso da sobretaxa do IRS.

PSD e CDS, a exemplo de tantas outras promessas que andaram a fazer aos portugueses durante quatro anos e meio, mentiram sobre a devolução da sobretaxa na campanha eleitoral de 2011 e continuaram a mentir despidoradamente na campanha de 2015.

O PS acusa o anterior Governo de direita de ter enganado os portugueses, referindo que a falácia da devolução da sobretaxa é a ilustração perfeita do padrão de comportamento do anterior Governo do PSD/CDS.



### QUENTE

#### Não somos um país do Terceiro-Mundo

O primeiro-ministro, António Costa, confirmou ao "Financial Times" que tem mantido nas últimas semanas intensas negociações com Bruxelas, no âmbito da proposta de Orçamento do Estado para 2016, para reverter as políticas de austeridade sem contudo deixar de apostar na disciplina orçamental.

António Costa aproveitou esta ocasião para rejeitar as críticas que apontam o aumento do salário mínimo nacional, a redução do horário de trabalho, a reversão dos cortes nos salários do sector público e a recuperação dos feriados, como fatores que podem levar à perda de competitividade da economia portuguesa, defendendo que quem assim pensa está "completamente errado se julga que um país europeu pode tornar-se mais competitivo com base em fatores terceiro-mundistas".



### FRIO

#### Cavaco Silva ao lado da direita mais conservadora

O ainda Presidente da República, já na reta final do seu mandato, resolveu criar novos obstáculos a decisões aprovadas maioritariamente no Parlamento ao vetar o diploma sobre a adoção por casais do mesmo sexo e as alterações à lei do aborto.

Para o vice-presidente da bancada parlamentar socialista, Pedro Delgado Alves, o chefe de Estado, ao não promulgar estes diploma devolvendo-os à Assembleia da República, está uma vez mais a assumir uma atitude "inexplicável". E acusa Cavaco Silva de ignorar as "evidências científicas" que demonstram que a proposta é a que "melhor protege os direitos das crianças".

Cavaco Silva colocou-se assim, e mais uma vez, ao lado da direita mais conservadora.



### GELADO

#### Se o disparate pagasse imposto...

A política também é feita destas coisas. Depois de terem falhado estrondosamente na gestão da coisa pública e de terem sido a "mais penosa experiência política", como a classificou Francisco Seixas da Costa, das últimas quatro décadas, fazendo o país regredir aos anos 60 do século passado, e ouvir agora um pardacento deputado da ex-maioria afirmar que o PS é o grande derrotado da recente eleição presidencial, é no mínimo patusco, se não mesmo ridículo.



UNHCR

LIDERANÇA DAS NAÇÕES UNIDAS

## GUTERRES ACEITA "COM GRANDE HONRA" CANDIDATURA APRESENTADA PELO GOVERNO

**António Guterres disse estar "inteiramente disponível" para aceitar "com grande honra" a candidatura a secretário-geral ONU, que será apresentada pelo Governo português.**

**O ANTIGO** primeiro-ministro reconheceu que se trata de uma candidatura que "não é fácil", mas que se impõe como uma "obrigação" de serviço público, procurando colocar a sua experiência acumulada ao serviço das causas mais nobres.

"Tudo o que aprendi ao longo da vida, em todas as enormes oportunidades que me foram oferecidas, me cria a obrigação de estar disponível, numa lógica que sempre foi de serviço público e num mundo em situação muito difí-

cil, de pôr a render essas experiências e capacidades ao serviço das causas mais nobres, que são a paz, direitos humanos, causas humanitárias e sustentabilidade do planeta", afirmou o ex-alto comissário das Nações Unidas para os Refugiados.

António Guterres realçou que teve o "enorme privilégio" de acumular, ao longo dos anos, um conjunto de experiências, na vida política e partidária nacional, onde exerceu o cargo de primeiro-ministro do país, até à experiência do mandato

que exerceu nos últimos 10 anos, de alto comissário das Nações Unidas para os Refugiados.

A candidatura de António Guterres ao cargo de secretário-geral das Nações Unidas foi anunciada pelo Governo português, que a descreveu como "um imperativo", destacando a forma exemplar como o antigo primeiro-ministro exerceu altos cargos internacionais e considerando-o como a personalidade que reúne as melhores condições para o exercício do mandato. ■

FÓRUM DE DAVOS

## INVESTIDORES MOSTRAM INTERESSE EM PORTUGAL

**OS INVESTIDORES** que participam no Fórum Económico Mundial de Davos têm uma perspetiva muito positiva sobre a evolução de Portugal, querem saber mais, estão a perceber que o novo Governo quer trazer investimento direto estrangeiro para o país e mostram-se interessados em perceber quais são os setores e as oportunidades.

O ministro da Economia contrariou desta forma a ideia, que a direita quer passar, segundo a qual há pessimismo nos merca-

dos internacionais relativamente a Portugal.

Manuel Caldeira Cabral participou em Davos, na Suíça, onde manteve manteve encontros com representantes da Comissão Europeia e de alguns países presentes no Fórum Económico. À Imprensa, o governante português descreveu como "muito interessante" o tema que está em discussão no encontro: a quarta revolução industrial. "É um dos temas que estamos a pôr na agenda com muita força", aclarou, para de seguida ex-

plicar que "a indústria 4.0", isto é, "a digitalização da indústria" está no centro dos tópicos mais fortes em discussão.

Para Caldeira Cabral, nesta "nova revolução industrial que está já a acontecer", Portugal, "em vez de chegar atrasado como chegou à última revolução industrial, pode estar na linha da frente".

O nosso país, segundo o ministro da Economia, "tem de facto muito bom software" e "pode beneficiar muito desta quarta revolução". ■





## ANTÓNIO COSTA RECORDOU A “MÃE DO PARTIDO SOCIALISTA”

A memória de Maria de Jesus Barroso, fundadora do PS, foi evocada com saudade e ternura, num jantar de homenagem que encheu o espaço da cantina da Universidade de Lisboa. O Secretário-geral do PS, António Costa, associou-se à homenagem e recordou afetuosamente a “Mãe do Partido Socialista”.

**ANTÓNIO COSTA** recordou o papel singular de Maria Barroso na história do Partido Socialista, lembrando ter sido a única mulher presente na reunião fundadora, em 19 de abril de 1973. Nas palavras do Secretário-geral, Maria de Jesus Bar-

roso foi verdadeiramente a “Mãe do Partido Socialista”, não pela circunstância de ter sido a mulher e companheira de Mário Soares, mas, como apontou, “por direito próprio”. Em nome da família da fundadora socialista, Isabel Soares fez uma evocação

emotiva da vida pública e familiar de Maria de Jesus Barroso, tendo a homenagem contado ainda com intervenções de Marcos Perestrello, líder da FAUL, e André Caldas, coordenador da Secção do PS/Alvalade, que promoveu a iniciativa. ■

## VIDA E OBRA DE MARIA BARROSO

**O Museu do Aljube organizou, no dia 29 de janeiro, uma retrospectiva sobre a vida e obra de Maria de Jesus Barroso, numa iniciativa integrada no ciclo “Resistentes – Vida e Obra”.**

A **EVOCAÇÃO** foi feita por Vasco Vieira de Almeida, Mário Ruivo e o padre Feytor Pinto, e contou ainda com uma mostra biobibliográfica.

“Resistentes - Vida e Obra” é um ciclo de programas promovido pelo Museu do Aljube, que



evoca a vida e obra de artistas, de homens de letras e de cientistas que se opuseram, pela vida e pela obra, à ditadura fas-

cista. “Associa o olhar do especialista e a evocação da obra, através de reflexão e de fruição artística”, sugere-se. ■



“ Com António Costa, os compromissos são para respeitar. Compromissos com as portuguesas e os portugueses. Compromissos com a União Europeia. Compromissos com os partidos que apoiam o governo

O novo ano trouxe-nos boas e más notícias. Boas, as decisões do governo liderado por António Costa. Cumprindo os compromissos assumidos com os eleitores, o XXI Governo Constitucional aprovou medidas para recuperar os rendimentos dos portugueses, garantir a sustentabilidade das contas públicas e do sistema financeiro nacional e relançar a economia e o investimento.

O “Pacote Rendimento”, que visa devolver rendimentos às famílias, prevê a reposição de salários, pensões e prestações sociais, medidas que vão beneficiar milhões de pessoas. O “Pacote Investimento” tem como objetivo dinamizar a economia real, reduzir o sobre-endividamento e promover a capitalização das empresas.

Honrar a palavra dada representa uma rutura com as práticas do PSD e do CDS que tudo prometiam em campanha e, chegados ao poder, faziam o contrário do prometido. Com António Costa, os compromissos são para respeitar. Compromissos com as portuguesas e os portugueses. Compromissos com a União Europeia. Compromissos com os partidos que apoiam o governo. Apesar dos conhecidos constrangimentos financeiros, o Orçamento do Estado para 2016 favorece o crescimento económico, melhora a proteção social e assegura o rigor das contas públicas, reduzindo o valor do défice e da dívida pública.

As más notícias decorrem, uma vez mais, do desgoverno da coligação da direita. Mesmo depois de demitida pela Assembleia da República, a coligação PaF teve o desplante de continuar a nomear pessoas para cargos públicos e tomar decisões que comprometem o futuro. A herança de Passos e Portas continua a pesar nos bolsos dos contribuintes e a condicionar as opções do governo socialista. Os mesmos que, na campanha eleitoral, diziam que tinham os cofres cheios, prometiam a devolução da sobretaxa de IRS, anunciavam o objetivo de 2,7% do défice e juravam que tínhamos chegado ao oásis, gastaram o que não havia e anteciparam a cobrança de receitas, deixando mais dívidas e menos recursos para o governo socialista. Por causa da incompetência, das mentiras e omissões do governo da direita, com o patrocínio do governador do Banco de Portugal e do presidente da República, os contribuintes são obrigados a pagar com língua de palmo a resolução do BES e do BANIF. Sobre este nebuloso caso, vamos ver o que a Comissão parlamentar de inquérito vai revelar.

Janeiro cobriu de luto a família socialista. Perdemos o nosso presidente honorário, António de Almeida Santos, um amigo generoso e sempre presente, um legislador excecional, um homem de bem a quem o Portugal democrático muito deve. E também vimos partir Pedro Coelho, um dos fundadores do PS, e o arquiteto Nuno Teotónio Pereira, duas referências da luta por um Portugal livre e democrático. Às suas famílias e amigos apresentamos sentidas condolências. ■

# UM ORÇAMENTO RESPONSÁVEL E RIGOROSO QUE FOMENTA O CRESCIMENTO E A CRIAÇÃO DE EMPREGO

A proposta orçamental do Governo para 2016 é um exercício “responsável”, que fomenta o crescimento económico e a criação de emprego, melhora a proteção social e assegura o rigor das contas públicas, sustentou no dia 22 de janeiro o primeiro-ministro, António Costa.



JORGE FERREIRA

**O CHEFE** do Governo destaca que o Orçamento é de “contenção” mas que respeita o que o PS prometeu aos eleitores portugueses e que cumpre, ao mesmo tempo, quer os compromissos negociados com o PCP, Bloco de Esquerda e Verdes, quer com a União Europeia com a redução do défice e da dívida.

O esboço de Orçamento do Estado para este ano foi apresentado em conferência de Imprensa pelo titular da pasta das Finanças, Mário Centeno, que sublinhou, de entre as principais linhas orientadoras constantes do documento de estratégia orçamental

do Executivo, a “recuperação de rendimento das famílias e empresas”.

Mário Centeno reforçou ainda a ideia de que este é um orçamento que “favorece o crescimento económico e a criação de emprego”, com “menos impostos diretos”, seguindo, ao mesmo tempo, uma linha de rigor das contas públicas que permite uma trajetória de redução do défice e da dívida pública.

Entre as medidas anunciadas por Mário Centeno está a previsão de um défice de 2,6% do produto para este ano, menos 0,2 pontos percentuais do que inicialmente estava previsto e

menos 0,4 pontos percentuais do que o exercício de 2015, e uma redução da dívida em 2,7 pontos percentuais, para 126% do PIB, invertendo finalmente a tendência de subida.

## Maior crescimento económico

No documento, o Executivo socialista prevê que o crescimento económico se situe em 2016 nos 2,1%, com a economia portuguesa a crescer de forma sustentada no mercado externo, cujo “contributo líquido justifica a maior parte da aceleração do crescimento”, cenário que o Governo traça sustentado no atual contexto interna-

cional de baixas taxas de juro, preço do petróleo reduzido e uma “procura externa com fortes assimetrias espaciais”.

Para o titular da pasta das Finanças, a previsão do Executivo é que o investimento aumente 4%, muito apoiado em fundos comunitários, que o emprego suba e o desemprego desça e que a produtividade do trabalho acompanhe em alta. Trata-se de uma estratégia orçamental “equilibrada”, que cria espaço para a “potencialização de um efetivo crescimento económico”, respeitando todos os compromissos assumidos pelo Governo, acrescentou.

Ainda segundo Mário Cente-

no, o Governo estima que haja uma subida de 2,1% na remuneração média por trabalhador, valor que é encontrado devindo nomeadamente à reposição dos salários dos trabalhadores da Administração Pública e do efeito da subida do salário mínimo nacional, tendo ainda confirmado que o Executivo vai avançar com medidas de âmbito fiscal dirigidas à contenção do crédito ao consumo e às importações de produtos petrolíferos, com a eliminação parcial da sobretaxa do IRS, a manutenção da taxa do IRC nos 21%, em 2016, para além da redução da taxa de IVA para os 13% na restauração. ■

## ORÇAMENTO DE UM TEMPO NOVO

**O PORTA-VOZ** do PS, João Galamba, considerou que o plano orçamental para 2016 representa um “tempo novo” e que procura “um equilíbrio” entre os compromissos internos e internacionais.

Em conferência de Imprensa, na Assembleia da República, o dirigente socialista João Galamba sublinhou que “este é mesmo um Orçamento de um tempo novo, porque é o primeiro em muitos anos que cumpre integralmente todos os compromissos assumidos, tanto os internos, como os internacionais. É um Orçamento que procura um equilíbrio”.

João Galamba sublinhou que a

política orçamental agora seguida em Portugal corresponde à que tem sido defendida pela “generalidade” dos Estados-membros da União Europeia, assistindo-se a “um abrandamento significativo das políticas de austeridade”.

## Viragem de ciclo

Por isso, frisou, “o PS não fez mais do que procurar aquilo que o anterior Governo não fez: uma política positiva para o país, adequada ao contexto e que está alinhada com a generalidade dos nossos parceiros. Não procuramos ser os melhores alunos da Europa, mas sim um Governo responsável com

os compromissos assumidos em Portugal, sem sacrificar os compromissos europeus”.

Questionado sobre se a proposta de Orçamento para 2016 poderá ter o apoio do PCP, Bloco de Esquerda e Os Verdes, João Galamba defendeu que “todas as medidas” acordadas com essas forças políticas “estão integralmente vertidas no Orçamento”.

“Acredito na responsabilidade de todos os partidos que apoiam o Governo e acredito que saberão reconhecer que este é um Orçamento de mudança e de viragem de ciclo. Poderá não ser o Orçamento ideal para cada um desses partidos - o PS sabe



JORGE FERREIRA

que cada um tem identidades diferentes e programas diferentes -, mas todos esses partidos, como aliás têm repetido

neste parlamento, reconhecem que estamos perante uma viragem de página e a apontar no sentido certo”, acrescentou. ■



# PS ESTÁ A CUMPRIR UMA MUDANÇA NECESSÁRIA AO PAÍS

António Costa criticou o anterior modelo de escola “exclusiva e de seleção” impulsionada pelo anterior Governo da direita, justificando que o exame do quarto ano, como está largamente provado “não serve para nada”. Em alternativa, defendeu as provas de aferição no ensino básico que, na perspetiva do líder socialista, permitem uma intervenção em “tempo útil” para recuperar a aprendizagem dos alunos.

**INTERVINDO** na Comissão Nacional do PS, António Costa começou por recordar que a visão dos socialistas sobre a função da escola pública é, desde há muito, diferente da dos partidos da direita, PSD e CDS, sustentando que a função da escola “não é excluir ou selecionar” mas incluir, transmitir conhecimentos e dar oportunidades a todos de poderem adquirir conhecimentos.

**Escola pública é instrumento de inclusão**  
Defendendo que a escola deve ser um instrumento de inclu-

são e de formação e um fator fundamental de elevação social, António Costa justificou a introdução das provas de aferição, em alternativa aos exames nos quartos e sextos anos, como forma de “avaliar o funcionamento da escola”, mas também como um modelo mais adequado para que se possa aquilatar a situação de cada um dos alunos. Depois de garantir que o Governo prosseguirá uma linha de “gradualismo”, porque “não podemos mudar tudo já”, uma vez que “temos de compatibilizar a vontade de mudança com o compromisso que também assumimos de

conduzir o país para uma situação estável do ponto de vista orçamental”, o primeiro-ministro e líder socialista lembrou que o PS desde sempre tem sustentado a existência de uma escola pública de qualidade para todos, e “não uma escola pública de exclusão daqueles que não tiveram oportunidade de alcançar os melhores resultados”, reafirmando que com o PS “ninguém ficará para trás”.

**Prometemos e estamos a cumprir**

Rejeitando as críticas do PSD e do CDS que acusam o Governo

socialista de estar a reverter tudo o que fora feito anteriormente, o secretário-geral do PS contrapôs que cada decisão que toma é aferida com “peso, conta e medida”, o que não implica, sustentou, que “não estejamos atentos à necessidade de virar o mais rápido possível a página da austeridade”, mas sem com isso “arrastarmos o país para uma situação de incumprimento perante a União Europeia”.

Sustentando que a estratégia da austeridade seguida pela direita durante os últimos quatro anos e meio só

trouxe a Portugal “destruição de emprego e de empresas e empobrecimento das famílias”, tendo conduzido o país a uma situação de maior endividamento, impossibilitando a necessária estabilização das finanças públicas ou do relançamento da economia”, António Costa foi perentório ao defender que as mudanças que o Governo do PS está a introduzir não visam uma transformação “pela simples vontade de mudar”, mas porque “prometemos e estamos a cumprir que íamos fazer a mudança porque ela era necessária”. ■



JORGE FERREIRA

## TRAZER DE VOLTA MILHARES DE MILITANTES À PARTICIPAÇÃO PLENA

**“Trazer de volta à participação plena” cerca de 87 mil militantes é o objetivo central da alteração regulamentar, aprovada sem votos contra na última Comissão Nacional, que permite aos militantes com mais de dois anos de quotas em atraso poderem recuperar a participação plena na atividade partidária, mediante o pagamento de 24 euros.**

**EM DECLARAÇÕES** ao “Acção Socialista”, o secretário nacional para a Organização, Hugo Pires, explicou que esta “regularização especial” de quotas em atraso é uma “solução equilibrada”, já que, explicou, “sendo a quota mínima de um euro por mês, esta alteração permite que todos estes militantes regressem à atividade partidária pagando o valor correspondente a dois anos, ou seja, 24 euros

no total”. Por outro lado, e visando dar “mais transparência” à vida interna do partido, o secretário nacional para a Organização referiu também que “até 45 dias antes dos atos eleitorais internos não pode haver transferência de militantes de uma secção para outra” e que o pagamento de quotizações pelos militantes passará a ser exclusivamente feito por multibanco, deixan-

do de poder ser efetuado por cheque. Hugo Pires adiantou ainda que passarão a ser os serviços centrais da sede nacional a enviar as convocatórias personalizadas para os atos eleitorais das federações, com o nome do militante e a informação do montante em dívida para regularizar. O responsável pela Organização explicou ainda que para as eleições dos delegados aos con-



BR

gressos federativos, que decorrerão num único dia para o mesmo distrito, as convocatórias para os militantes passarão agora a ser enviadas 25 dias antes do ato eleitoral, tendo depois os militantes 10 dias para regularizar a sua situação. Uma alteração que “promove a participação”, uma vez que corrige os constrangimentos que se verificavam com o regulamento anterior, em que a convocató-

ria era enviada a 20 dias do ato eleitoral mas os militantes estavam obrigados a regularizar a sua situação até 30 dias antes. As alterações agora em vigor, explica o dirigente socialista, visam “dar mais transparência aos processos e mobilizar mais militantes” para a participação ativa na vida do partido, cumprindo os objetivos que decorrem das alterações aprovadas aos estatutos. ■

## ANTÓNIO COSTA EM CABO VERDE

# HOMENAGEM A ALMEIDA SANTOS E VISITA AO CAMPO DA MORTE SALAZARISTA

Uma homenagem a Almeida Santos e uma visita ao Museu do Campo de Concentração do Tarrafal, onde se recorda a barbárie salazarista, foram momentos altos da visita do primeiro-ministro, António Costa a Cabo Verde, marcada pelo reforço dos laços entre os dois países irmãos.



PORTUGAL GOVPT

**FALANDO** na Câmara do Tarrafal, na ilha de Santiago, no encerramento da sessão solene dedicada ao antigo ministro da Coordenação Interterritorial e de Estado, que faleceu com 89 anos, o primeiro-ministro, António Costa considerou que Almeida Santos, foi um “africano por opção” e um opositor do fascismo que compreendeu que a luta pela liberdade em Portugal era “gémea” do combate ao colonialismo.

Numa cerimónia que começou com um minuto de silêncio e que teve a participação do primeiro-ministro de Cabo Verde, José Maria Neves, António Costa definiu o presidente honorário do PS como um cidadão que “nasceu e

cresceu beirão” e que se apaixonou por África na primeira visita que fez a Moçambique como membro dos Orfeonistas da Universidade de Coimbra.

“António Almeida Santos foi um africano por opção e África adotou-o. Compreendeu que a luta pela liberdade em Portugal era gémea do combate ao colonialismo”, disse o primeiro-ministro. Já o seu homólogo cabo-verdiano, José Maria Neves, salientou o contributo de Almeida Santos para a independência e democracia em Cabo Verde.

José Maria Neves referiu-se a Almeida Santos como “um homem maiúsculo, imprescindível e que lutou toda uma vida”.

“O Tarrafal, que já simbolizou a

barbárie e a perseguição, representa agora um traço de união entre os povos de Portugal e de Cabo Verde nas suas lutas pela liberdade”, acrescentou.

### Só é livre quem os outros liberta

Nesta sua visita a Cabo Verde, o primeiro-ministro inaugurou o Museu do Campo de Concentração do Tarrafal, proferindo um discurso em que enalteceu os lutadores pelas independências africanas e defendeu a tese de que só é livre quem os outros liberta.

António Costa fez um paralelismo entre a luta pela liberdade em Portugal durante a ditadura salazarista e o combate pela

independência das antigas colónias portuguesas. “Nunca, mas nunca mais, novos tarrafais”, declarou o primeiro-ministro, numa alusão aos mais de trinta presos políticos que, entre 1936 e 1954, morreram neste campo de concentração do Estado Novo.

Perante antigos presos políticos, António Costa prestou homenagem ao líder histórico da resistência da Guiné e Cabo Verde, Amílcar Cabral cuja data da sua morte era nesse dia assinalada em feriado nacional pelos cabo-verdianos e referiu que “todos os povos têm momentos negros na sua História”.

“E uma das marcas mais negras da nossa História é, sem dúvida, o Tarrafal”, disse, antes de se re-

ferir à Guerra Colonial.

“Só é verdadeiramente livre quem os outros liberta. Não era possível restaurar a democracia em Portugal sem libertar os povos colonizados”, defendeu o chefe do Governo português, depois de, juntamente com o seu homólogo de Cabo Verde, ter deixado uma coroa de flores numa placa alusiva às vítimas do Tarrafal.

Nesta visita, quer o ministro da Cultura, João Soares, quer elementos do Executivo cabo-verdiano, referiram-se ainda ao papel desempenhado pelo pai do primeiro-ministro português, Orlando Costa, antigo militante comunista, na resistência à ditadura do Estado Novo. ■

## MORREU NUNO TEOTÓNIO PEREIRA

# FIGURA INCONTORNÁVEL DA ARQUITETURA E DA DEMOCRACIA

**O Partido Socialista manifestou a sua mais profunda consternação pela morte do arquiteto Nuno Teotónio Pereira. Para além de ser uma figura incontornável da história da moderna arquitetura portuguesa, Nuno Teotónio Pereira foi ao longo de toda a sua vida um notável exemplo de cidadania na defesa dos valores da Liberdade e da Democracia, antes e depois do 25 de Abril.**



DR

**FIGURA MAIOR** da corrente dos “católicos progressistas”, tendo estado no centro da vigília da Capela do Rato, na passagem do ano de 1972 para 1973, reprimida pela ditadura marcelista, Nuno Teotónio Pereira sofreu na pele a perseguição do regime fascista e foi um dos presos políticos li-

bertados da prisão de Caxias, no dia 26 de Abril de 1974, naquela que se tornou numa das mais icónicas imagens da reconquista da Liberdade pelos portugueses.

Com inúmeros prémios de arquitetura, destacando-se três prémios Valmor, Nuno Teotónio Pereira foi um cultor da

modernidade na arquitetura portuguesa e um apoio referencial e próximo a muitas gerações de arquitetos que lhe sucederam, que sempre apoiou e estimulou.

A sua dimensão cidadã, social e humanista refletiu-se ainda no facto de ser um dos “pais” da Habitação Social em Por-

tugal, quer na dimensão teórica, que acabaria com a consagração do direito à habitação como um dos direitos tutelados pela Constituição da República Portuguesa em 1976, quer através de projetos concretos em diversos concelhos do país.

O Partido Socialista apresen-

ta as mais sentidas condolências à família e aos amigos do arquiteto Nuno Teotónio Pereira, neste momento de enorme perda para todos. Portugal perde uma grande referência de cidadania livre e socialmente empenhada, que sempre soube honrar os valores da Liberdade e da Democracia. ■





JORGE FERREIRA

PRESIDENCIAIS 2016

## ANTÓNIO COSTA REAFIRMA COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL DO GOVERNO

O primeiro-ministro felicitou, em nome do Governo, o novo Presidente da República eleito, Marcelo Rebelo de Sousa, reafirmando o compromisso do Executivo de "máxima lealdade e plena cooperação institucional" entre os dois órgãos de soberania.

**"EM NOME** do Governo, quero felicitar o senhor professor Marcelo Rebelo de Sousa como vencedor das eleições presidenciais e formular votos sinceros dos maiores sucessos no exercício do mandato que hoje lhe foi conferido pelas portuguesas e pelos portugueses", começou por dizer o chefe do Governo, numa declaração sobre as eleições presidenciais. "Ao Presidente da República agora eleito quero reafirmar o

compromisso de máxima lealdade e plena cooperação institucional que tive a oportunidade de expressar aquando da tomada de posse do atual Governo, ao atual Presidente da República", sublinhou António Costa.

Embora lamentando o valor "muito elevado" da abstenção nas eleições presidenciais, António Costa congratulou-se pelo facto de, "ao contrário do que vem acontecendo

em outros países europeus, os portugueses terem rejeitado claramente as candidaturas populistas e que se apresentavam como sendo antissistema, o que revela uma saudável confiança de que é no quadro democrático, e só no quadro democrático, que encontramos respostas para as ansiedades, os desgostos e os problemas que temos pela frente e que temos e queremos, todos juntos, resolver". ■



JORGE FERREIRA

## PS ESPERA UM PRESIDENTE INDEPENDENTE E PRÓXIMO DOS CIDADÃOS

**O PARTIDO** Socialista felicitou o novo Presidente da República eleito, respeitando "com humildade democrática" a escolha dos portugueses e desejou ao novo chefe de Estado um mandato "independente" e que corresponda aos compromissos assumidos no interesse do país.

A Secretária-geral adjunta do PS deixou ainda uma saudação de apreço pelo combate "difícil" e "empenhado" travado pelas candidaturas de Sampaio da Nóvoa e Maria de Belém.

"O professor Marcelo Rebelo de Sousa não era o candidato preferido dos socialistas, mas o PS respeita totalmente, com humildade democrática, a escolha dos eleitores e espera que o novo Presidente da República saiba agora corresponder aos compromissos que assumiu com os portugueses, sendo um Presidente de todos, independente e próximo dos cidadãos", afirmou Ana Catarina Mendes, em declaração sobre as eleições presidenciais.

"O PS registou e não pode deixar de assinalar que o espírito de conciliação foi também um compromisso assumido pelo professor Marcelo Rebelo de Sousa ao longo da sua campanha eleitoral, numa assinalável demarcação do exercício presidencial recente", reforçou a Secretária-geral adjunta socialista, que defendeu a necessidade de um chefe de Estado que "não funcione perante o país, perante o Governo e a Assembleia da República como um contrapoder ou como um líder de facção".

Ana Catarina Mendes reconheceu ainda que as candidaturas de Sampaio da Nóvoa e Maria de Belém não alcançaram os objetivos que eram desejados pelo PS, de passagem a uma segunda volta que permitisse congregar o apoio alargado do eleitorado de esquerda, fazendo questão de lhes endereçar uma saudação e "uma mensagem de reconhecimento pelo combate que travaram com empenho, em circunstâncias particularmente difíceis". ■

## PS VAI CONFIRMAR DIPLOMAS VETADOS POR BELÉM

Os diplomas, vetados pelo ainda Presidente da República, sobre a adoção por casais do mesmo sexo e as alterações introduzidas à lei de interrupção voluntária da gravidez vão regressar ao Parlamento e o PS já anunciou que vai reconfirmar a sua aprovação.

**O PARTIDO** Socialista vai reconfirmar na Assembleia da República os diplomas vetados por Cavaco Silva, um dia depois das presidenciais, quando o chefe de Estado devolver ao

Parlamento estes dois decretos aprovados no início da presente legislatura.

Criticando o Presidente da República por, "na reta final do seu mandato", persistir "em



JORGE FERREIRA

criar obstáculos" em vez de "resolver questões de direitos fundamentais", o deputado socialista Pedro Delgado Alves considerou "inexplicável" os fundamentos invocados pelo

ainda inquilino do Palácio de Belém, lamentando que, ao não promulgar os diplomas, tivesse ignorado todo o debate que foi feito publicamente sobre estas duas questões.

Reagindo à justificação do Presidente da República para não promulgar os dois diplomas, o vice-presidente da bancada do PS, Pedro Delgado Alves, acusa Cavaco Silva de ignorar "até as evidências científicas" que demonstram, como referiu, que a solução proposta é a que "melhor protege os direitos das crianças".

O deputado socialista disse ainda não entender as reservas colocadas por Cavaco Silva sobre a adoção por casais gay, acusando-o de se "acantonar em quatro ou cinco posições", quando há cada vez um maior consenso internacional contrário a esse tipo de convicções. ■



JORGE FERREIRA

ANTÓNIO DE ALMEIDA SANTOS (1926-2016)

## UM PRÍNCIPE DA DEMOCRACIA

A triste notícia chegou. O PS e o país ficaram mais pobres. António Almeida Santos faleceu na sua casa em Oeiras, a escassos dias de completar 90 anos. Presidente do Partido Socialista durante 19 anos, de 1992 a 2011, cargo que continuou a desempenhar a título honorário, Almeida Santos, na opinião do primeiro-ministro António Costa, foi alguém que “deu sempre tudo do melhor que sabia à política e à democracia”.

**PORTUGAL** perdeu um “príncipe da sua democracia” e os “socialistas uma perda irreparável”, afirma o PS em nota distribuída à comunicação social, manifestando profunda consternação e choque com a notícia da morte do “nosso querido camarada”.

Combatente desde sempre pelos valores da democracia, nos tempos da ditadura e depois de 25 de abril de 1974, António de Almeida Santos granjeou a admiração e o respeito, não apenas de amigos e camaradas, mas também dos adversários

políticos, lembra o PS, graças à “enorme elevação e ao humanismo sempre demonstrados no exercício dos mais variados cargos públicos que desempenhou ao longo da sua vida tão preenchida e ativa até ao fim”. Em Cabo Verde onde se deslocou em visita oficial, António Costa, depois de lembrar “o amigo e camarada”, definiu Almeida Santos como “um homem extraordinário” e figura ímpar da “história do PS” e dos principais protagonistas da política portuguesa nas últimas cinco décadas”.

### Um dos obreiros do regime democrático

António de Almeida Santos foi um temível adversário da ditadura, também na defesa dos presos políticos, designadamente em Moçambique, onde viveu durante 21 anos, tendo aí iniciado a sua atividade política integrando o grupo de democratas que se opunham à ditadura do Estado Novo e à colonização.

Representante em Moçambique da candidatura à presidência da República do general Humberto Delgado, foi por duas vezes candidato à Assembleia Nacional em

listas da oposição ao regime salazarista, mas em ambas as vezes viu a sua candidatura anulada pela administração colonial. Depois do 25 de abril foi deputado, presidente do Grupo Parlamentar do PS, ministro dos quatro primeiros governos provisórios, ministro da Justiça do I Governo Constitucional liderado por Mário Soares, ministro-adjunto do primeiro-ministro no II Governo Constitucional, ministro de Estado e dos Assuntos Parlamentares no Governo do Bloco Central e, mais tarde, um dos mais notáveis presidentes da As-

sembleia da República, entre 1995 e 2002, cargo que moldou como ninguém.

Enquanto jurista de exceção e obreiro de uma parte substancial da malha legislativa no alvor da democracia portuguesa, Almeida Santos, “sem abdicar da firmeza das suas ideias”, como salienta o PS, foi um dos principais artífices da construção do Estado democrático em Portugal, tendo ainda desempenhado um papel crucial nas negociações com os movimentos de libertação das antigas colónias portuguesas com vista à sua independência. ■

### NOTA DE PESAR DO PS

O Partido Socialista manifesta a sua profunda consternação e choque com a notícia da morte do nosso querido camarada e presidente honorário, António de Almeida Santos. Portugal perdeu um príncipe da sua Democracia e os socialistas sofreram uma perda irreparável.

Combatente desde sempre pelos valores da Democracia, nos tempos da ditadura e depois do 25 de Abril, António de Almeida Santos granjeou a admiração e o respeito, não apenas de amigos e camaradas, mas também dos adversários políticos, devido à enorme elevação e ao humanismo sempre demonstrados no exercício dos mais variados cargos públicos que desempenhou ao longo de uma vida tão preenchida e tão ativa até ao fim.

A sua muito distinta capacidade tribuniária fez dele um terrível adversário da ditadura, também na defesa de presos políticos, designadamente em Moçambique, e de-

pois do 25 de Abril um parlamentar incomparável, tendo-o demonstrado como deputado, presidente do Grupo Parlamentar do PS e, mais tarde, como um notável presidente da Assembleia da República, cargo que moldou como ninguém.

Foi – como jurista de exceção – o artífice de uma parte substancial da malha legislativa no dealbar da Democracia portuguesa, contribuindo decisivamente para a construção do Estado de Direito Democrático no nosso país. Na sua ação fez da capacidade de diálogo, da consensualização e da concertação política – sem abdicar da firmeza das suas ideias – uma verdadeira arte e uma das suas imagens distintivas.

Ministro dos primeiros quatro governos provisórios (viria ainda a fazer parte do VI), desempenhou um papel crucial nas negociações com os movimentos de libertação das antigas colónias portuguesas com vista à sua independência. Viria ainda a ser ministro de três governos

constitucionais liderados por Mário Soares.

Presidente do Partido Socialista entre 1992 e 2011, cargo que exerceu sempre de forma exemplar, merecendo o apoio e o carinho de todos os socialistas, foi eleito em Congresso como presidente honorário, numa justa e unânime homenagem a alguém capaz de reunir um conjunto de qualidades dificilmente igualável. Um verdadeiro príncipe da Democracia, que perdurará na memória de todos.

O seu contributo para a construção da Democracia em Portugal, os relevantíssimos serviços prestados ao seu Partido e ao seu País, fazem dele uma figura de referência inesquecível para todos os socialistas, em particular, e para os democratas em geral.

Neste momento de tanto pesar para todos os socialistas, o PS apresenta as suas mais sentidas condolências à família do nosso querido camarada Almeida Santos, associando-se à sua dor, que é também a nossa.



## ANTÓNIO COSTA UM HOMEM EXTRAORDINÁRIO

António Costa, em visita oficial como primeiro-ministro a Cabo Verde, recordou com emoção o camarada e amigo que começou a conhecer e a admirar ainda muito jovem.

**ALMEIDA SANTOS** foi um homem extraordinário. Foi um dos grandes legisladores que construiu o Estado de Direito democrático a seguir ao 25 de abril e foi um dos obreiros da descolonização”, afirmou o primeiro-ministro.

António Costa sublinhou que Almeida Santos “foi um homem que ao longo de toda a sua vida pública, no Governo, como deputado, como presidente da Assembleia da República, como presidente do Partido Socialis-

ta, deu sempre tudo do melhor que sabia e tinha tanto, tanto, para dar à política, à democracia e às ideias em que acreditava”, acrescentando que “foi com enorme tristeza que soube do seu falecimento”.

Para o primeiro-ministro, o presidente honorário do PS “era daquelas pessoas que nos levava a acreditar que havia vida eterna na Terra”. E isto porque, explicou, “eu era um miúdo quando comecei a ver o Almeida Santos a falar na TV. Fez parte de todo



JORGE FERREIRA

o meu crescimento e de toda a minha formação. É com tristeza que o vejo partir”.

António Costa enviou ainda “um grande abraço de amizade” à família, mulher, filhas, fi-

lhos, netos, com a certeza que “manteremos eternamente com Almeida Santos”. ■

## FERRO RODRIGUES UM DOS GRANDES ESTADISTAS DA REPÚBLICA

**O PRESIDENTE** da Assembleia da República, Ferro Rodrigues, afirmou que foi com “surpresa e consternação” que tomou conhecimento da notícia da morte de Almeida Santos, que classificou de “democrata exemplar”, “modernizador” do Parlamento e um dos “grandes estadistas” destes 41 anos de democracia.

“Era um democrata exemplar, sempre conciliador, sempre

presente e solidário e, por isso, sempre acarinhado por todos”, disse Ferro Rodrigues.

“Jurista reputado e culto, grande orador e escritor, deixou a sua impressão digital em muitas e importantes leis da República, por isso, muitos o recordam e, justamente, como o grande legislador da democracia”, sublinhou.

Ferro Rodrigues lembrou, ainda, os quase sete anos que o presi-



PEDRO DA SILVA

dente honorário do PS esteve à frente da Assembleia da República. “Deixa uma memória ainda muito viva junto de todos os funcionários e deputados que

com ele se cruzaram e deixou uma marca que a história parlamentar recordará como uma marca modernizadora”, disse “Foi com ele que o Parlamen-

to cresceu, com novas instalações, foi com ele que o Parlamento se começou a adaptar à era da internet e foi com ele que o parlamento consolidou a sua aproximação às novas gerações”, acrescentou.

O presidente da Assembleia da República considerou ainda Almeida Santos “um dos grandes estadistas destes 41 anos de democracia”.

“Lutou pelas liberdades antes e depois do 25 de Abril, exerceu com grande competência política e inegável patriotismo vários e relevantes serviços à causa pública, tanto no Governo como na oposição”, disse. ■

## CARLOS CÉSAR UM COMBATENTE PELA DEMOCRACIA

**“ESSENCIAL** nos equilíbrios gerados” no pós-25 de Abril, António Almeida Santos foi “um combatente pela democracia”. Com estas palavras, o presidente do PS e líder parlamentar socialista, Carlos César, reagiu ao falecimento do presidente honorário do partido, enaltecendo também as suas qualidades humanas, intelectuais e jurídicas.

Em declaração na Assembleia da República, Carlos César dis-

se que “António Almeida Santos foi um dos políticos mais presentes na história da nossa democracia. Foi um combatente pela democracia e pelas liberdades públicas, antes e depois do 25 de Abril, em Moçambique como em Portugal”, recordou Carlos César, para depois sublinhar que o presidente honorário do PS foi um defensor da via referendária e da realização de eleições livres no figurino do processo de descolonização.



JORGE FERREIRA

E, venceu, “Almeida Santos foi essencial nos equilíbrios gerados imediatamente após o 25 de Abril, participando sucessivamente nos governos provisó-

rios”, tendo desempenhado “os mais variados cargos públicos, não só governativos, mas o de presidente do Grupo Parlamentar do PS e da segunda figura do

Estado, o de presidente da Assembleia da República”.

Nas palavras do líder da bancada socialista e presidente do partido, Almeida Santos foi também “um orador admirável, escutado e respeitado dentro e fora do Parlamento, um jurista de grande mérito e um intelectual com um grande sentido de contemporaneidade”.

“Quisemos que ele fosse o nosso presidente honorário, querendo com isto dizer-lhe que ele é, foi e será sempre nosso presidente para sempre”, venceu Carlos César, enviando condolências à família e solidariedade à sua filha, a deputada do PS Maria Antónia Almeida Santos. ■



## EM MEMÓRIA DE ANTÓNIO DE ALMEIDA SANTOS

JORGE LACÃO



“ Por amor ao seu país, deu ao Partido Socialista, até ao fim dos seus dias, o melhor da sua generosidade e o presidente honorário de todos os socialistas perdurará, para sempre, como um exemplo de dedicação às causas da igualdade, da justiça e do progresso

No dia em que nos despedimos de António de Almeida Santos, só ocorre dizer que António de Almeida Santos não morreu. Não morrem as pessoas cuja grandeza de vida vivida as coloca acima do seu tempo ou para além do seu tempo. Aquelas pessoas que podendo ter desempenhado os mais altos cargos na vida pública, o fizeram dando-lhes sempre muito mais do que deles alguma vez receberam. Aquelas pessoas, como Almeida Santos, que mesmo na ausência deixam a marca da sua constante presença no coração dos homens e das mulheres com que se relacionaram. Almeida Santos será sempre lembrado como um grande patriota e uma das maiores figuras da nossa República democrática.

Por amor ao seu País, combateu, a partir de Moçambique, como advogado e cidadão, pela causa da liberdade contra a ditadura, pela causa dos direitos humanos e em defesa dos presos políticos. Por amor ao seu País, empenhou-se, após o 25 de Abril de 1974, em alcançar condições dignas para a descolonização, cujos caminhos de concretização nem sempre foram os seus.

Por amor ao seu País, qual Mouzinho da Silveira, revelou-se, em vários governos e no Parlamento, como um dos grandes, senão o maior legislador da fundação e consolidação do regime democrático.

Por amor ao seu país, deu ao Partido Socialista, até ao fim dos seus dias, o melhor da sua generosidade e o presidente honorário de todos os socialistas perdurará, para sempre, como um exemplo de dedicação às causas da igualdade, da justiça e do progresso.

Por amor ao seu País, o presidente da Assembleia da República, Almeida Santos, merece, nesta casa, um lugar de panteão pelo exemplar testemunho de elevação institucional, de independência, de convivialidade fraterna, de capacidade de inovação e de constante engrandecimento dos valores democráticos comuns a todas as bancadas do hemiciclo.

Por amor ao seu país, o homem de reflexão deixa-nos páginas, muitas páginas do mais fino recorte literário, e tantas delas de meditação profunda e exigente sobre os caminhos do mundo. “Inquietem-se”, interpelou-nos o António Vieira do nosso tempo, ele próprio o mais inquieto com os incomensuráveis problemas da atualidade, refletidos a uma escala global e a fazer-nos tomar consciência de que vivemos num mundo que é de todos e cujo destino a todos responsabiliza.

Por amor ao seu País, Almeida Santos afirmou-se como um fiel cultor da história que nos identifica como Povo e como Nação, como um homem de raízes firmadas e sempre assumidas na sua Beira de infância e na sua Coimbra de juventude, a alma de Coimbra onde a palavra cantada e o som da guitarra transbordaram nele uma humanidade sempre pronta a comover-se e a comover-nos a nós, já com saudades dele, de o ouvir e de o ter por perto.

Por causa do amor ao seu país, o estadista Almeida Santos, o amigo e camarada generoso de todas as horas não morreu. Através do seu legado, perdurará como o que sempre foi: um português de lei. Para sempre, por tanta coisa que as palavras não chegam para dizer, obrigado Almeida Santos. ■

# PS DESPEDIU-SE DO SEU PRESIDENTE HONORÁRIO

**António de Almeida Santos recebeu no dia 20 de janeiro uma última e sentida homenagem. Foram muitos os atuais e antigos dirigentes, fundadores e figuras históricas do PS, funcionários, colaboradores e militantes socialistas, que se associaram a um último adeus ao presidente honorário, acompanhando com um sentido aplauso a passagem do cortejo fúnebre pela sede nacional do partido, no Largo do Rato.**



CARLOS CARVALHO

O CORTEJO saiu da Basílica da Estrela, onde a urna esteve em câmara ardente, com guarda de honra, na presença de centenas de pessoas e personalidades dos mais diversos quadrantes da vida política e cívica nacional. O percurso seguiu para o Parlamento, onde o presidente da Assembleia da República, Ferro Rodrigues, deputados de todos os

grupos parlamentares, funcionários e colaboradores se associaram à homenagem ao antigo presidente da Assembleia da República, aplaudindo a sua passagem em frente à escadaria principal do Palácio de São Bento. Depois de passar em frente à sede nacional do PS, o cortejo seguiu para o cemitério do Alto de São João, onde se realizaram

as últimas cerimónias fúnebres, que foram acompanhadas por dois momentos musicais, a “Valsa para o tempo que passou”, de António Portugal, interpretada pelos Alma de Coimbra, e ainda “Ré menor”, da autoria do próprio Almeida Santos, cantado pela associação dos antigos estudantes de Coimbra. Até sempre, Presidente.

## “O AMIGO GENEROSO DE TODAS AS HORAS NÃO MORREU”

**“No dia em que nos despedimos de António de Almeida Santos, só ocorre dizer que o amigo de todas as horas não morreu”, declarou, visivelmente emocionado, o deputado Jorge Lacão que, no Parlamento, deu voz ao sentimento de pesar do Partido Socialista no adeus ao seu presidente honorário.**



JORGE FERREIRA

“NÃO MORREM as pessoas cuja grandeza de vida vivida as coloca acima do seu tempo ou para além do seu tempo. Aquelas pessoas que podendo ter desempenhado os mais altos cargos na vida pública, o fizeram dando-lhes sempre muito mais do que deles alguma vez receberam. Aquelas pessoas, como Almeida Santos, que mesmo na ausência deixam a marca da sua constante presença no coração dos homens e das mulheres com que se relacionaram”, afirmou Lacão, destacando as diferentes facetas da vida de António de Almeida Santos.

### Emoção e luto no hemiciclo de São Bento

Depois de intervenções emocionadas proferidas por todos os grupos parlamentares, a Assembleia da República cumpriu um minuto de silêncio pela morte do seu antigo presidente António de Almeida Santos. Os deputados aprovaram por unanimidade um voto de pesar, perante a família de Almeida Santos presente nas galerias, nomeadamente a sua filha, a também deputada socialista Maria Antónia de Almeida Santos. Comovido, o atual presidente da

Assembleia, Eduardo Ferro Rodrigues, leu de pé o voto de pesar em que se descreve Almeida Santos como um “democrata exemplar, avultando tanto pelas suas qualidades intelectuais – era de uma inteligência viva –, como pelas suas qualidades humanas”.

Pelo Governo, o secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, Pedro Nuno Santos, lembrou o “arquiteto da democracia”, possuidor de um “coração gigante” e “um dos maiores e melhores socialistas portugueses”. ■



## PEDRO COELHO UM COMBATENTE DA LIBERDADE E JUSTIÇA SOCIAL

O Partido Socialista expressou o seu profundo pesar pelo falecimento do camarada Pedro Coelho, fundador e militante número 13 do PS.

Eleito deputado constituinte nas primeiras eleições democráticas realizadas em Portugal depois do 25 de Abril, "Pedro Coelho foi sempre alguém umbilicalmente ligado aos valores da democracia e do humanismo, quer na sua carreira política, como dirigente do PS, deputado e membro de governos, quer como administrador de empresas e até como dirigente desportivo, tendo desempenhado as mais diversas funções com enorme dedicação e reconhecida competência", refere o PS em comunicado.

O Partido Socialista apresentou assim as suas mais sentidas condolências à família do nosso camarada Pedro Coelho e aos seus amigos, associando-se à perda por todos sofrida.

Em homenagem ao fundador do Partido Socialista agora desaparecido, a bandeira do Partido esteve colocada a meia-haste na sede nacional.

### Figura destacada da oposição democrática

Fundador do PS, Pedro Coelho, que contava 75 anos, era licenciado em Engenharia Química pelo IST, com formação em Far-

mácia da UCL. Esteve em todas as lutas do PS antes e depois do 25 de Abril.

Figura destacada da oposição democrática à Ditadura do Estado Novo, Pedro Coelho desde muito cedo se guiou pelos valores da liberdade, igualdade e fraternidade na sua ação política. Integrou todos os órgãos nacionais do PS. Foi secretário de Estado da Emigração (1974-1975) e secretário de Estado das Pescas (1975-1978) e deputado em várias legislaturas.

De uma extensa lista de empresas por onde se fez o seu percurso profissional, destaca-se a Tabaqueira, E.P., (1984 a 1988), onde foi vice-presidente e presidente; a Telefónica - Sistemas de Portugal, do Grupo Telefónica de Espanha, vice-presidente de 1994 a 1998; De 2000 a 2002 foi membro da Comissão Executiva e do C.A. da Portugal Telecom. No associativismo desportivo foi dirigente do Club Internacional de Football; presidente da Associação de Ténis de Lisboa e da FPT - Federação Portuguesa de Ténis e membro do Conselho Superior do Desporto. ■



### PARLAMENTO APROVA VOTO DE PESAR

A Assembleia da República aprovou, no dia 15 de janeiro, por unanimidade um voto de pesar pela morte do antigo deputado e fundador do PS, Pedro Coelho.

Fundador do Partido Socialista e seu militante número 13, "Pedro Coelho distinguiu-se pela sua luta a favor da liberdade e da democracia antes e depois do 25 de Abril", destaca o texto de pesar.

Foi dirigente do Partido Socialista desde sempre, "granjeando sucessivamente a admiração e respeito por parte dos seus camaradas e dos seus



contemporâneos de todos os partidos". A sua ação política foi particularmente relevante ao nível governativo nos

anos imediatamente subsequentes à revolução, tendo exercido os cargos de secretário de Estado da Emigração

e de secretário de Estado das Pescas. Na Assembleia da República, exerceu o mandato de deputado pelos círculos eleitorais de Faro e Santarém e foi deputado na Assembleia Constituinte, em resultado da sua eleição nas primeiras eleições democráticas realizadas em Portugal.

"Profundamente ligado aos princípios e valores democráticos e humanistas, tanto no seu percurso político, como no seu percurso cívico e profissional, Pedro Coelho foi e será sempre merecedor do nosso maior reconhecimento, constituindo uma honra para a Assembleia da República tê-lo entre os seus servidores", termina a nota aprovada pelos parlamentares. ■





## 30 ANOS DE INTEGRAÇÃO EUROPEIA

# RESPONDER AOS ANSEIOS DOS CIDADÃOS É O DESAFIO DA EUROPA

O primeiro-ministro defendeu mais política, solidariedade e coesão entre Estados-membros, recusando uma União Europeia tecnocrata e de pensamento único, no discurso que fez na cerimónia que assinalou os 30 anos de adesão de Portugal à então Comunidade Económica Europeia (CEE), no Mosteiro dos Jerónimos.

**NUMA INTERVENÇÃO** onde em vários pontos destacou o papel central de Mário Soares no processo de integração europeia, que permitiu a Portugal nas últimas três décadas dar um enorme salto do ponto de vista económico e social, António Costa defendeu que “ser pró-europeu não é renunciar à busca de alternativas, nem aceitar um pensamento único, nem ceder à inevitabilidade do que foi decidido pelas instituições em Bruxelas”.

Segundo o primeiro-ministro, “o verdadeiro grande desafio que a Europa hoje enfrenta não é o das crises difíceis, temos de reconhecer - que tem de enfrentar, seja no quadro do euro, seja no da gestão da fronteira externa, mas o de conseguir encontrar as soluções necessárias no âmbito de um processo democrático supranacional que envolva os cidadãos e responda aos seus anseios”.

Neste contexto, António Costa fez questão de frisar que por isso “as ameaças ao modelo e projeto europeus recomendam mais e não menos Europa”, recusando liminarmente as concepções po-

pulistas e nacionalistas. “A uma ameaça na fronteira externa não se responde fechando as nossas fronteiras internas à livre circulação, responde-se com mais união na vigilância da fronteira que hoje nos é comum”, disse.

Quanto ao papel de Portugal na União Europeia, o também Secretário-geral do PS defendeu que o país terá de se afirmar “como agente ativo das políticas europeias e não como simples beneficiário passivo dessas políticas”.

“Num projeto desta dimensão, que tem na coesão solidária o seu cimento unificador, todos estão dependentes de todos, como a crise na zona euro, o enorme afluxo de refugiados ou a ameaça do terrorismo bem demonstram, pelo que devemos mostrar-nos ativos na promoção da solidariedade e da coesão como valores essenciais do projeto europeu”, acrescentou.

António Costa terminou o seu discurso citando palavras proferidas em 1985 pelo então chefe de Governo português, Mário Soares: “A Europa das Comunidades para nós não será tão-só um mercado comum de bens e

serviços. Vemo-la como um espaço de liberdade, de respeito pelos direitos do homem e de humanismo, mas também como uma identidade política autónoma e coesa”.

### Precisamos de uma Europa melhor

Intervindo também na cerimónia que assinalou os 30 anos de adesão à CEE, o presidente do Parlamento Europeu, Martin Schulz, definiu a integração

de Portugal na União Europeia como “mutuamente enriquecedora” e apelou à união e cooperação para fazer face aos desafios económicos, migratórios e de segurança, defendendo que “precisamos de uma Europa melhor”.

“A Europa precisa certamente de ajustamentos e alterações. Aqueles que dizem aos seus povos que precisam de menos União Europeia e de mais renacionalização - como os governos

da Hungria e da Polónia - negam o facto de que os desafios globais não podem ser resolvidos pelos Estados sozinhos. O que é necessário é cooperação europeia”, defendeu.

Martin Schulz deixou um elogio a Portugal e aos portugueses, que apesar das dificuldades e sacrifícios que enfrentaram nos últimos anos, “não viraram as costas à Europa”, demonstrando desta forma que “juntos somos mais fortes”. ■







# PROMETEMOS, CUMPRIMOS.

## MEDIDAS APROVADAS PELO PS NO GOVERNO E NO PARLAMENTO

O Partido Socialista no Governo e na Assembleia da República mostrou em apenas um mês que era possível governar de forma diferente, conjugando o relançamento da economia com o aumento dos rendimentos dos portugueses e contas públicas sustentáveis. Foram aprovadas medidas importantes: i) para recuperar os rendimentos dos portugueses, ii) para garantir a sustentabilidade das contas públicas e do sistema financeiro nacional, iii) para relançar a economia e o investimento, iv) para assegurar direitos de igualdade e cidadania e v) para governar melhor.

### I. MEDIDAS PARA RECUPERAR OS RENDIMENTOS DOS PORTUGUESES

- Atualização do valor das pensões do regime geral e do regime de proteção social;
- Reposição de "mínimos sociais" relativamente a setores especialmente fragilizados pela política de austeridade cega do anterior Governo:
  - Reposição do valor de referência do Complemento Solidário para Idosos;
  - Reposição do valor de referência do Rendimento Social de Inserção e a reposição das escalas de equivalência;
  - Aumento dos três primeiros escalões do abono de família.
- Aumento do Salário Mínimo Nacional de 505 euros para 530 euros, estimando-se que beneficiará mais de 650.000 trabalhadores;
- Eliminação faseada dos cortes nos salários dos funcionários públicos:
  - Reversão em 40 % nas remunerações pagas a partir de 1 de janeiro de 2016;
  - Reversão em 60% nas remunerações pagas a partir de 1 de abril de 2016;
  - Reversão em 80% nas remunerações pagas a partir de 1 de julho de 2016;

- Eliminação completa das reduções remuneratórias a partir de 1 de outubro de 2016.
- A contribuição extraordinária de solidariedade não vai abranger pensões e outras prestações que devam ser pagas a partir de 1 de janeiro de 2017. No ano de 2016 será reduzida da seguinte forma:
  - O valor será 7,5 % (em vez de 15%) sobre o montante que exceda 11 vezes o valor do indexante dos apoios sociais (IAS), mas que não ultrapasse 17 vezes aquele valor;
  - O valor será 20 % (em vez de 40%) sobre o montante que ultrapasse 17 vezes o valor do IAS.
- Fim da sobretaxa de IRS a partir de 1 de janeiro de 2017. Em 2016 a sobretaxa já será reduzida, assumindo os seguintes valores:
  - 0% para rendimentos até 7.070 euros (atualmente 3,5%);
  - 1% para rendimentos de mais de 7.070 euros até 20.000 euros (atualmente 3,5%);
  - 1,75% para rendimentos de mais de 20.000 até 40.000 euros (atualmente 3,5%);
  - 3% para rendimentos de mais de 40.000 até 80.000 euros (atualmente 3,5%);
  - 3,5% para rendimentos superiores a 80.000 euros (atualmente 3,5%).

### II. MEDIDAS PARA GARANTIR A SUSTENTABILIDADE DAS CONTAS PÚBLICAS E DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

- Aprovadas medidas de rigor orçamental para garantir o controlo das contas públicas em 2015, uma vez que os objetivos de redução do déce estavam em risco quando o PS assumiu funções governativas:
  - Congelamento de pedidos de desativações/transições de saldos

de gerência não urgentes, impedindo-se a utilização de verbas orçamentais e o aumento da despesa pública

- Redução dos fundos disponíveis das administrações públicas em 46 milhões de euros;
- Proibição de assunção de novos compromissos financeiros não urgentes.
- Tomadas as medidas necessárias para capitalizar e vender o BANIF, tendo sido possível assegurar os depósitos dos cidadãos das Ilhas e do Continente e dos emigrantes, bem como os postos de trabalho, os quais estavam em risco devido à ausência de decisões do anterior Governo.

### III. MEDIDAS PARA RELANÇAR A ECONOMIA E O INVESTIMENTO

- Aprovadas medidas que vão permitir concretizar o pagamento de 100 milhões de euros de fundos comunitários nos primeiros cem dias de Governo, acelerando a realização de investimentos e a criação de riqueza e empregos:
  - Redução da exigência de garantias bancárias para beneficiários dos financiamentos;
  - Obtenção, em novos moldes, das garantias necessárias para os adiantamentos, permitindo-se a prestação de garantias alternativas às bancárias através de garantia pública;
  - Adiantamento quase automático de 10% dos apoios;
  - Aprovação de um financiamento do Banco Europeu de Investimentos para ajudar os investidores a pagar a contrapartida nacional dos fundos comunitários.
- Criação de uma Estrutura de Missão para a Capitalização das Empresas, a qual deverá apresentar propostas concretas de diversificação das fontes

de financiamento das empresas portuguesas, visando promover a capitalização das empresas que têm dificuldades em obter financiamento;

- Criação de novas oportunidades para relançamento da economia em setores específicos. Nas pescas foi possível negociar e acordar um crescimento global de 11,4% nas possibilidades de pesca em águas nacionais. Os pescadores portugueses vão poder capturar 63,5 mil toneladas em vez de 57 mil toneladas.

### IV. MEDIDAS PARA ASSEGURAR DIREITOS DE IGUALDADE E CIDADANIA

- Revogação das leis aprovadas pela anterior maioria de direita que dificultaram o acesso à Interrupção Voluntária da Gravidez, restabelecendo-se o respeito pela dignidade das mulheres
- Adoção por casais do mesmo sexo, tendo sido eliminadas as discriminações no acesso à adoção, no apadrinhamento civil e noutras situações.

### V. MEDIDAS PARA GOVERNAR MELHOR

- A aprovação de leis pelo Conselho de Ministros deve ocorrer apenas uma vez por mês, para evitar a aprovação de leis em excesso
- A aprovação de decretos-lei só pode ocorrer se conjuntamente com eles for aprovada a respetiva regulamentação, para evitar que as leis quem por executar/concretizar
- A produção de efeitos de leis com impactos nas empresas só deve ocorrer em dois momentos no ano (1 de janeiro e 1 de julho), para que as empresas não tenham de lidar constantemente com alterações legislativas. ■

## ESTE MÊS FOI NOTÍCIA



### ANTÓNIO COSTA REUNIU COM PRESIDENTE DA WEB SUMMIT

“É muito raro conhecer um político, em particular um primeiro-ministro, que entenda as ‘startups’”, afirmou o presidente executivo da Web Summit, Paddy Cosgrave, após uma reunião com o primeiro-ministro, António Costa, que decorreu em Lisboa.

Este encontro surge na sequência de Lisboa ter sido escolhida para receber nos próximos três anos o Web Summit, um dos mais importantes eventos europeus de tecnologia, empreendedorismo e inovação.

O Web Summit decorrerá no Meo Arena e na Feira Internacional de Lisboa, onde são esperados mais de mil oradores, cerca de 40 mil participantes e milhares de empresas e investidores.

O presidente da Câmara de Lisboa, Fernando Medina, também presente no encontro, afirmou que Lisboa está “a iniciar um caminho verdadeiramente entusiasmante e único” e frisou que “acolher a Web Summit é uma grande aventura”.

### CONTRATOS COM ESCOLAS PRIVADAS SERÃO REAVALIADOS

Os contratos celebrados com as escolas privadas para garantir que não se está a financiar turmas de forma desnecessária serão avaliados “de forma criteriosa” pelo ministério, garantiu a secretária de Estado Adjunta e de Educação, Alexandra Leitão.

Durante a audição na comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, Alexandra Leitão explicou a forma como a nova tutela vai tratar os contratos de associação celebrados entre o Ministério da Educação e colégios privados, inicialmente criados para garantir a oferta pública de escolas nas zonas do país sem essa oferta.

“É necessário uma racionalização da rede”, afirmou, acrescentando que “tem de haver uma avaliação da rede” e esta “não deve ter redundâncias”.



JORGE FERREIRA

### VALORIZAÇÃO DE LONGAS CARREIRAS CONTRIBUTIVAS

O ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social anunciou que o Governo vai alterar as regras de acesso à reforma antecipada, permitindo aos cidadãos serem informados sobre os valores da pensão que irão receber e assegurando, por outro lado, uma maior valorização de longas carreiras contributivas. A intenção do Executivo, disse Vieira da Silva, é garantir maior estabilidade e equilíbrio ao sistema.

“Ao contrário do que se passava até agora, em que, quando a pessoa pedia a reforma e esta lhe era atribuída, tinha de se refor-

mar, agora o Estado vai sempre informar a pessoa” sobre o valor da sua pensão, para que possa decidir se quer manter o pedido de reforma, explicou Vieira da Silva, em entrevista ao programa ‘Negócios da Semana’, na SIC Notícias.

Com esta alteração, é dada à pessoa que tenciona pedir a reforma antecipada “a oportunidade de pensar duas vezes antes de embarcar numa solução que pode parecer interessante do ponto de vista do curto prazo, mas que tem atrás de si cortes que podem, por vezes, chegar a 50% do valor da pensão a que a pessoa poderia ter direito se permanecesse um pouco mais de tempo no mercado de trabalho”, afirmou.

Vieira da Silva anunciou também a intenção de suavizar os cortes de quem, tendo uma carreira contributiva muito longa, pede a reforma antecipada.



JORGE FERREIRA

### GOVERNO REPÕE COMPLEMENTOS DE PENSÕES

A proposta de Orçamento de Estado para 2016 vai incluir a medida de reposição dos complementos de reforma para os funcionários do SEE – Sector Empresarial do Estado, que tinham sido reduzidos na vigência do anterior Governo de direita.

O compromisso foi assumido pelo secre-

tário de Estado dos Assuntos Parlamentares, Pedro Nuno Santos, no final do debate parlamentar sobre esta questão.

“A proposta de Orçamento de Estado para 2016 reporá os complementos de pensão aos trabalhadores do Sector Empresarial do Estado”, disse Pedro Nuno Santos, garantindo que esta medida fazia parte dos “princípios eleitorais do programa do PS prévios aos acordos”, pós-eleitorais com os partidos de esquerda que apoiam o atual Governo de António Costa.



### VASCO CORDEIRO REELEITO LÍDER DO PS/AÇORES

O líder socialista açoriano Vasco Cordeiro foi eleito para um segundo mandato à frente da estrutura federativa regional, obtendo 99,1% dos votos nas eleições diretas.

“Neste ato eleitoral foram ainda eleitas as 47 estruturas locais do Partido Socialista nas nove ilhas, assim como os membros de cada comissão de ilha”, adiantaram os socialistas açorianos, referindo que foram igualmente eleitos os cerca de 300 delegados ao XVI Congresso Regional.

O XVI Congresso Regional decorrerá nos dias 18, 19 e 20 de março, em São Miguel.



### PARLAMENTO APROVA REPOSIÇÃO DAS 35 HORAS

A Assembleia da República aprovou no dia 15 de janeiro, na generalidade, os quatro diplomas apresentados por PS, BE, PCP e PEV para repor o horário de trabalho de 35 horas semanais para os trabalhadores da Função Pública.

Os diplomas, que recolheram os votos favoráveis de toda a esquerda parlamentar e os votos contra de PSD e CDS, baixam agora a discussão em sede de especialidade.

Durante o debate quinzenal, que antecedeu a votação, o primeiro-ministro reiterou o compromisso “muito claro” do Governo socialista em relação a esta matéria, remetendo a forma como o horário laboral das 35 horas será aplicado para a negociação “em sede de contratação coletiva na Função Pública”, de acordo com a especificidade de cada sector e a gestão dos recursos humanos de cada serviço.





JORGE FERREIRA

## DEBATE QUINZENAL

# GOVERNO ESTÁ A CUMPRIR OS COMPROMISSOS ASSUMIDOS COM OS PORTUGUESES

“**ESTE** é o Governo que cumpre os compromissos eleitorais que assumiu perante os portugueses e com os parceiros com que formou uma maioria parlamentar”, afirmou no dia 15 de janeiro o primeiro-ministro, António Costa, no debate quinzenal, na Assembleia da República. António Costa sublinhou que “a questão que se coloca é se o Governo está ou não a cumprir os compromissos eleitorais”, lembrando que quem “desfez as promessas eleitorais foi o Governo anterior”. O primeiro-ministro afirmou que o Governo está a cumprir

as promessas eleitorais, apontando como exemplos a reposição dos rendimentos das famílias, a atualização do salário mínimo, o fim dos cortes nas pensões e nos vencimentos dos funcionários públicos, a reposição dos feriados que tinham sido eliminados, a reposição das 35 horas de trabalho na Função Pública e ainda a anulação das subconcessões a privados dos transportes de Lisboa e Porto. Por isso, frisou, há diferenças fundamentais entre o atual e o anterior Governo. Ou seja, explicou, “quem cumpre os compro-

missos e quem desfez as promessas que fez”. Ao contrário do anterior Governo, frisou, “ninguém está a mudar por mudar”. Acrescentando que “iremos mudar o que nos comprometemos a mudar e que for necessário mudar”. E isto porque, salientou António Costa, “aquilo que é fundamental é recuperar a nossa economia, relançar a criação de emprego, retomar a confiança e reconstruir o país que aposte definitivamente em mais crescimento, melhor emprego e mais igualdade como desígnios”. ■

## DIREITA DEIXOU PAÍS DESTROÇADO

**INTERVINDO** no debate quinzenal com o primeiro-ministro, o líder da bancada do PS, Carlos César, acusou a direita de continuar a revelar um estranho entendimento da democracia, ao insistir na tese de que quem tem maioria parlamentar não devia governar e quem lhe sucede não devia poder decidir.

Para o também presidente do PS, a patologia de que enferma a oposição de direita é de difícil diagnóstico. Por um lado, mostram uma enorme dificuldade em compreender o que lhes aconteceu nas últimas eleições legislativas e, por outro lado, acham que quem passou a governar



JORGE FERREIRA

não devia fazer mais do que o anterior Governo fez, “nem mais, nem menos, nem sobretudo diferente”. Não poupando nas críticas à anterior maioria de direita, Carlos César foi perentório ao acusar PSD e CDS de terem deixado o país “socialmente destruído, economicamente

depauperado, financeiramente bloqueado e atolado na banca” com um governador do Banco de Portugal nomeado “à candonga”, e que, perante este cenário devastador, ainda pensem e defendam que o Governo do PS “estava aqui para fazer o mesmo, piorando o que ficou pior”. ■



## SIMPLEX ESTÁ DE VOLTA

“O Simplex está de volta com uma marca que queremos que seja muito forte, que é a marca da participação”, afirmou a ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, Maria Manuel Leitão Marques à entrada para um encontro com autarcas, empresários e cidadãos do distrito de Viseu.

Este encontro marca o início da «Volta Nacional Simplex», um périplo do Governo pelas capitais de distrito durante três meses, com o objetivo de identificar os problemas que os cidadãos e empresas enfrentam na sua relação com a Administração Pública.

“Estamos aqui para ouvir empresários e cidadãos e, a partir do que nos disserem, saber quais são os seus pontos de maior dificuldade no seu contacto com a Administração Pública. Vamos construir o Simplex de 2016 e definir prioridades. Se definíssemos os pilares do Simplex, ouvir seria mera formalidade”, afirmou a ministra.

“É muito importante que as pessoas possam tratar, num único ponto, numa única interação, de tudo o que tenha a ver com um evento de vida”, acrescentou Maria Manuel Leitão Marques, que na sua passagem pelo distrito de Viseu preside à inauguração da Loja do Cidadão de S. Pedro do Sul.

A «Volta Nacional Simplex» acontece no ano em que o programa de simplificação administrativa e legislativa cumpre o seu décimo aniversário. Entre as suas medidas emblemáticas contam-se o Cartão do Cidadão, que inclui cinco documentos num só, a Empresa na Hora ou o “Diário da República” online. ■

## ANTÓNIO COSTA, FERRO RODRIGUES E CARLOS CÉSAR TOMARAM POSSE NO CONSELHO DE ESTADO

Tomaram posse no dia 12 de janeiro, no Palácio de Belém os novos membros do Conselho de Estado, que fica assim com a sua recomposição completa. Para além dos cinco eleitos pela Assembleia da República, o Presidente da República conferiu também posse a Eduardo Ferro Rodrigues e António Costa, conselheiros por inerência de funções.

Carlos César, Francisco Louçã e Domingos Abrantes, assim como Francisco Pinto Balsemão e Adriano Moreira, são os novos conselheiros do órgão político de consulta do Presidente da República eleitos pela AR, através das duas listas que foram a votos entre os deputados parlamentares.

### Vasco Cordeiro destaca escolha de Carlos César

A escolha do líder parlamentar e presidente do PS, Carlos César para integrar o conselho de Estado foi destacada pelo presidente do PS/Açores e líder do Governo regional, Vasco Cordeiro, como “um importante reforço” da presença da região autónoma naquele órgão, contribuindo para “prestigiar e valorizar a autonomia dos Açores”. ■

## TRÊS PERGUNTAS A GRAÇA FONSECA

SECRETÁRIA DE ESTADO ADJUNTA E DA  
MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

### COMO está a correr a “Volta Nacional Simplex” pelas capitais de distrito?

A “Volta Nacional Simplex” está a correr muito bem. Começámos no dia 18 de janeiro em Viseu e já fomos à Guarda, Bragança e Vila Real, sempre com sessões públicas de trabalho muito participadas. Até ao início de abril, vamos percorrer Portugal continental e as Regiões Autónomas para ouvir cidadãos e empresários sobre os principais problemas experienciados na interação com os diversos serviços do Estado. O novo Simplex será, assim, cons-

truído através de uma abordagem centrada nas necessidades e prioridades daqueles que utilizam serviços públicos.

### Quais os principais problemas já identificados na relação dos cidadãos e empresas com a Administração Pública?

Apesar de ainda ser cedo para uma avaliação mais estruturada dos principais problemas das pessoas e empresários na sua relação com os serviços do Estado, podemos desde já identificar alguns problemas transversais



como a multiplicidade de declarações obrigatórias contendo as mesmas informações e documentação para diferentes serviços do Estado, que poderiam, com vantagem para todos, serem agregadas ou fundidas; a existência de diferentes portais para cumprimento dessas obri-

gações; e processos de licenciamento demasiado complexos e burocráticos.

### Que contributos pode dar esta nova versão do Simplex, passados dez anos da sua implementação, para desburocratizar e simplificar a Administração Pública?

O Simplex 2016 será, tal como foi entre 2006 e 2011, um programa nacional único, que envolve toda a Administração central e compreende medidas com a Administração local. O seu principal objetivo é tornar mais simples a vida dos cidadãos e das empresas, contribuindo para uma economia mais competitiva e reforçando a relação de confiança entre os cidadãos e o Estado.

O Simplex 2016 será um importante instrumento de política pú-

blica. Por um lado porque reforçará a confiança dos cidadãos no Estado, quer simplificando o acesso à informação relevante para exercer direitos e cumprir obrigações, reduzindo tempos de espera nos serviços públicos, disponibilizando mais serviços on-line e reforçando os serviços de proximidade. Por outro lado porque promoverá a competitividade das empresas, agregando declarações obrigatórias, criando pontos de contacto únicos para o cumprimento de obrigações, potenciando a partilha de informação entre diferentes serviços do Estado e simplificando licenciamentos.

O Simplex será também um instrumento de reforma do Estado por promover a eficiência e a eficácia dos serviços públicos, através de medidas viradas para dentro da própria Administração. ■

## NA MORTE DE ALMEIDA SANTOS

JOSÉ MANUEL  
DOS SANTOS



“ António Almeida Santos era um homem que tinha os ideais, os gostos, os hábitos, os conceitos, os preconceitos da sua geração e do seu meio. Era fiel à sua biografia: à Beira, onde nasceu, à Coimbra, onde estudou, ao Moçambique onde se fez advogado e se afirmou como oposicionista

António de Almeida Santos viveu até ao fim. Por isso, a sua morte nos surpreende e entristece mais. Mas talvez fosse assim que ele gostasse de morrer: vivo, inteiro, atento, interessado, presente. Com o seu ar tranquilo, afetuoso e apaziguador, tinha uma vontade firme e dirigida. Às vezes, perdia a paciência e ficava irritado. Era dos poucos momentos em que parecia outro. O seu grande vício era o trabalho. E, nesse vício, cabiam outros vícios: o direito, a política, a escrita. No final dos anos 70, fiz com ele uma campanha eleitoral. No Palácio do Rato, Almeida Santos fechou-se, de dia e de noite, no gabinete que dá para o jardim e, com a sua caneta de feltro preta, da marca “Futura”, escreveu – sozinho! – o programa de governo. Depois, declinou-o em inumeráveis e densos opúsculos para serem distribuídos ao eleitorado atónico: O PS e a Saúde; O PS e a Agricultura; O PS e a Educação; O PS e as Finanças; O PS e a Economia; O PS e o Emprego, O PS e os Transportes; O PS e a Cultura; O PS e o Mar; O PS e a Defesa Nacional; O PS e a Política Externa; O PS e os Jovens; O PS e as Mulheres; O PS e os Deficientes - e ainda outros, muitos outros. Trabalhava metodicamente, afincadamente, afortunadamente, infatigavelmente – e encontrava nisso o maior prazer da vida. Era um epicurista do labor. Um enciclopedista das leis.

Nos cargos que ocupou (ministro de muitas pastas, deputado, presidente da Assembleia da República, Presidente do PS), foi sempre o que era e como era, com as suas qualidades e alguns defeitos delas. Ele dizia que tinha sido sobretudo um legislador. Era esse o seu balanço, a sua proeza, o seu orgulho (“Dificilmente terá havido um legislador que tenha feito tantas leis e tão rapidamente. Fiz dezenas de leis no próprio Conselho de Ministros, eram aprovadas logo ali e publicadas”). Foi também um conciliador irresistível, um mediador insistente, um negociador invencível. Era um político mais argumentativo do que instintivo, mais analítico do que sintético. Isso fazia dele um orador que conversava com as pessoas, que expunha e não impunha. Havia no que dizia jurisprudência, literatura, retórica, dialética - e uma graça leve e coimbrã. Usava palavras raras ou em desuso e com elas cunhou (era este um verbo de que gostava) fórmulas que fizeram época. Lembram-se quando, perante sondagens que anunciavam uma derrota estrondosa para a candidatura de Mário Soares a Presidente da República, ele, no jantar republicano de Alenquer, atirou: “Se Soares não for eleito, é porque o país ensandeceu”? Viu-se, passado algum tempo, que o país não tinha ensandecido...

A sua ligação política e pessoal a Soares foi constante e resistiu a todas as derrotas, a todas as vitórias, a todas as

ameaças, a todas as intrigas, a todos os equívocos, a todas as mudanças. Discordavam às vezes no que era fácil e circunstancial para concordarem no que era difícil e decisivo. Sempre achei que o que aconteceu entre Soares e Zinha deu a Almeida Santos um ensinamento que aproveitou muito bem.

António Almeida Santos era um homem que tinha os ideais, os gostos, os hábitos, os conceitos, os preconceitos da sua geração e do seu meio. Era fiel à sua biografia: à Beira, onde nasceu, à Coimbra, onde estudou, ao Moçambique onde se fez advogado e se afirmou como oposicionista. Era sobretudo fiel a Coimbra - “à encantada e quase fantástica Coimbra”, de que falava Eça de Queiroz. Era fiel à poesia de Coimbra, à sua música (adorava cantar o seu Fado), ao seu sentimentalismo, à sua boémia. Ou à recordação disso tudo. Gostava do que gostam os homens que nascem na província: comida honesta, conversa calorosa, amizades duradouras, roupas tradicionais, segurança financeira, escritores clássicos, espetáculos ligeiros, viagens culturais.

Almeida Santos foi um dos raros políticos que escreveram sobre o que fizeram, viveram e conheceram. Os seus livros ficam a falar por ele. E fica-nos também a memória dos seus gestos de afeto, de generosidade, de gentileza, de atenção aos outros. ■